

Vida da Igreja Além do Movimento

Toda igreja deve tomar cuidado para não ouvir as pavorosas palavras do Senhor: “...vossa casa será deixada para vós outros deserta” (Mt. 23:38). Grupos que começaram na história da igreja com a simples realidade da “Casa de Meu Pai” (João 2:16) muitas vezes, com o passar do tempo, degradaram-se em “vossa casa”. Quando esse estado alternativo se instala, ocorre desolação. Isso não significa uma suspensão imediata das atividades. Depois que o Senhor se afastou do templo naquele dia fatídico, os negócios movimentados do judaísmo continuaram por décadas – as multidões, as tradições e, sim, pura emoção ritual.

Por um longo tempo, o Movimento da Igreja Local esteve na ladeira escorregadia de ignorar e até desprezar qualquer *feedback* que pudesse sugerir a necessidade de mudar. O resultado foi um lento deslize para a desolação. Até este ponto, levei o Movimento a incumbir-se de uma série de características perturbadoras, sugerindo melhores atitudes e trabalho para aqueles que desejam sair.

Nenhum livro desse tipo estaria completo sem previsões de algum tipo. Para onde está indo o Movimento? O que podemos esperar? Não reivindico certeza profética sobre nenhuma previsão. A transformação abrangente pode ocorrer da noite para o dia, com base em um evento ou em uma pessoa que muda o jogo. Vou arquivar o “assim diz o Senhor” no contexto desta discussão. No entanto, como sempre, o navio que se dirige para um iceberg colidirá com ele. Podemos prever a colisão sem a necessidade de uma visão sobrenatural. Desde que ninguém gire a roda do capitão ou correntes poderosas não movam o objeto em frente ao navio, algo acontecerá.

Como com esse exemplo, podemos fazer várias previsões razoáveis sobre o Movimento Igreja Local. No entanto, como o Movimento se tornou um ambiente um pouco mais complicado do que há apenas vinte anos, precisaremos dividir este capítulo em quatro segmentos:

1. Igrejas LSM.
2. Igrejas Locais Não-LSM do Centro-Oeste dos Estados Unidos.
3. Igrejas Locais Independentes.
4. Novas Igrejas Comunitárias.

Igrejas do Living Stream Ministry

O rótulo de “seita” provavelmente não desaparecerá. Por razões já discutidas detalhadamente neste volume, o Movimento da Igreja Local tem o hábito de gerar suspeitas. Onde quer que o Movimento tenha ido, os cristãos da área rapidamente usam palavras como “seita” para descrevê-lo. Nem isso foi confinado à América do Norte. A China, que reivindica cerca de 75% do total do Movimento Igreja Local, formou opiniões sobre o grupo, tanto no nível governamental quanto no acadêmico:

“Um dos primeiros grupos-seita a se espalhar rapidamente foi 'os Shouters', um ramo herético do 'Little Flock' fundado por Watchman Nee. No início dos anos 80, grandes quantidades de literatura produzida por Witness Lee, com sede na Califórnia, começaram a circular na China. Alguns dos seguidores dos 'Shouters' elevaram Nee [Lee?] à posição de Cristo em seus louvores. O evangelismo agressivo da seita, combinado com seus vociferantes gritos de mantra de versículos da Bíblia, levou a um confronto frontal com a igreja 'T'hree Self', controlada pelos Estados e as autoridades comunistas. Em 1983, a seita havia sido declarada contra-revolucionária e foi vigorosamente reprimida em todos os lugares, e seus principais líderes presos. No entanto, continua suas atividades no subsolo, e é improvável que a morte de Witness Lee na Califórnia restrinja o grupo.” (Projeto Missionário do Atlas, Ásia, China, p. 58).

Vários livros recentemente publicados por estudiosos chineses em inglês documentam o crescimento do cristianismo na China (incluindo seu rápido crescimento nas últimas décadas). Um é resgatado pelo fogo por Lian Xi, professor de História no Hanover College. Xi relata que “Em Henan [província], onde a influência dos Shouters permaneceu forte ao longo dos anos 80, muitos foram batizados em nome de Li Changshou [Witness Lee], que eles alegaram ser o 'vencedor do leste' profetizado em Isaías, o 'sucessor de Jesus' e o predito no livro do Apocalipse que abriria o pergaminho e seus sete selos” (p. 217). Segundo o professor Xi, “Os Shouters”, foram rotulados como “uma seita maligna” pelo governo chinês. Portanto, a igreja do LSM-Taiwan Gospel Bookroom a eles associada foi rotulada de “organização contra-revolucionária”. Em 1983, houve uma repressão aos “Shouters” com até 2.000 prisões.

É certo que o governo chinês não é uma entidade espiritual e, portanto, não se espera discernir os bons pontos da espiritualidade. A humanidade não regenerada sempre entendeu mal “aquele que nasceu segundo o Espírito” e falou contra a igreja em todos os lugares. Mas a detecção de erros como os mencionados acima dificilmente requer espiritualidade, apenas uma compreensão factual da histórica fé cristã.

Além disso, os escritores acadêmicos nativos começaram a registrar a história recente do cristianismo na China e não estão pressionando o movimento da Igreja Local [como “The Shouters” de Witness Lee] como um passe livre ou atestado de saúde. Muito pelo contrário, eles estão seriamente questionando se é de fato uma seita.

Sem dúvida, os porta-vozes do Living Stream negariam extremos de pensamento por qualquer uma de suas manifestações em qualquer país. Mas pode-se ver claramente como atitudes e crenças já altamente questionáveis precisam ser persuadidas um pouco antes de se transformarem em ideias mais bizarras. Por anos neste país, mitos estranhos flutuaram em torno do Movimento Igreja Local, alegando que Witness Lee tinha um “dedo de ouro”. Sua tradução da Bíblia era uma “barra de ouro”. Ele foi chamado de “Deus em ação” e para muitos, pelo menos em sentimento, seus escritos estavam em pé de igualdade com os escritos canônicos das escrituras. Os prosélitos chineses que receberam sua literatura e visitas de representantes do LSM não eram estúpidos. Eles rapidamente leram as entrelinhas, vendo que Lee era um problema elevado, e deram em tudo um passo extra.

Um artigo sobre redes de igrejas domésticas na China editado por Tony Lambert, especialista em grupos cristãos na China e autor de *Christian Millions da China* (2006), fornece informações sobre o pequeno rebanho e a igreja local na China. Ele observa que, em geral, os líderes mais velhos do Little Flock [Pequeno Rebanho] no Continente mantiveram as maneiras mais brandas estabelecidas por Watchman Nee e denunciaram os ensinamentos de Lee como divisivos e até heréticos. Ele também apontou que “os Shouters provaram ser um canteiro fértil para seitas mais extremas, como o Rei Estabelecido, o Culto ao Deus dos Senhores e o Relâmpago Oriental”. Kupfer acrescenta: “Em alguns ramos dos “Shouters” Li [W. Lee] foi adorado como a segunda pessoa da Trindade, substituindo Cristo.” (2009).

Na América do Norte, é claro, existe uma história agressiva com as Igrejas Locais tentando eliminar o complexo de seita afixado sobre elas. A maioria dos esforços, que custaram milhões de dólares, foram agressões legais. Nos últimos tempos, no entanto, o maquinário de relações públicas vem se transformando dentro do Movimento Igreja Local, e desde que incendiar inimigos externos não funcionou, dar boas-vindas e dar um tapa nas costas funcionou – pelo menos em parte. Um novo relacionamento acolhedor entre o Instituto de Pesquisa Cristã (IPC) e o Ministério Living Stream resultou na recente reportagem de capa do *Christian Research Journal*, “Estávamos errados”. O raciocínio por trás da reversão favorável do IPC em relação ao LSM estava longe de ser convincente e é igualmente provável que outra capa de revista saia em algum momento, dizendo: “Estávamos errados novamente”.

A ortodoxia de alguém não pode ser comprada, refinada ou burlada. Tampouco pode ser demonstrada com destreza onde algumas cartas são mostradas enquanto outras são retidas de maneira inteligente. Alguém sempre descobrirá e trombeteará o resto da história.

Os membros simplistas da Igreja Local interpretam essas novas vitórias táticas como prova da vindicação divina para o LSM. No entanto, poucos reconhecem a ironia de buscar apoio da Babilônia religiosa que foram ensinados a desprezar. Por que as filhas da prostituta devem ser consultadas sobre assuntos espirituais? “Cristo *versus* religião” é agora “Cristo com religião?” Os obreiros da Restauração do Senhor devem submeter sua verdade elevada a seminários comuns para aprovação?

Essas são coisas que devem ser respondidas, mas nós, que estamos livres do movimento, já influenciemos o seu significado. São manobras, mera postura. E mesmo que colidam com os valores centrais do grupo, isso não importa, desde que a Restauração do Senhor “vença” no final. Somente a imagem de relações públicas é fundamental. Tudo vale, incluindo visitas a estações de rádio cristãs, onde os representantes do ministério prometem boa vontade em relação ao cristianismo que odeiam e denunciam aos internos. Esses exemplos ilustram o ponto em que o LSM se tornou adepto de duas caras, apresentando uma visão para quem está de fora e outra para seus membros.

O arrependimento espiritual é necessário aqui – tristeza divina por um longo histórico de hipocrisia, bem como ofensas passadas contra indivíduos e grupos. Caso contrário, esses lapsos de integridade continuarão sem solução, uma barreira sombria entre o Movimento e o Senhor que professa servir. Os líderes devem tomar a iniciativa. Nada menos que arrependimento para com Deus e desculpas às pessoas serão suficientes para reparar o legado sujo do grupo, que alguns estrangeiros agora chamam de “a igreja processadora” e alguns ex-integrantes começaram a chamar de seita.

Existem evidências, porém, de que qualquer outra coisa que não o arrependimento será iminente. O site da Igreja do Living Stream Ministry em Montreal pede oração por:

“Projeto de Defesa e Confirmação (DCP): trabalho atual sobre um livro que documenta um pouco da história da oposição contra a restauração do Senhor nos Estados Unidos; que o Senhor continue a prover as pessoas apropriadas como equipe para realizar o trabalho do DCP; que as correspondências e contatos com os líderes cristãos encontrem corações receptivos e que nossos amigos e contatos existentes sejam fortalecidos”.

Isso não reflete um plano de transparência, mas revisões históricas, marketing e auto-justificativa. Ele tentará garantir que o *status* do grupo e os membros foram perseguidos

injustamente. Talvez também cumpra um papel duplo em relação aos de fora, tentando convencê-los da normalidade do Movimento – um movimento para defender que “o que quer que ande como um pato ou grasna como um pato”, não é, na verdade, um pato. E, desde que os oficiais do Movimento mantenham suas novas amizades tênues a uma distância segura, eles podem muito bem ter sucesso. Documentos inteligentemente redigidos irão satisfazer muitos que estão ocupados demais em seus próprios ministérios para verificar a verdade do que estão sendo informados. A situação real no Movimento Igreja Local só vem à tona por estar nele (como pesquisador não detectado) e descobrir quais crenças e atitudes são realmente mantidas lá.

Considerando os esforços contínuos do Movimento para obter atenção, os investigadores acabarão descobrindo seus erros e começarão a escrever sobre eles. Eles não vão apenas lidar com supostos erros na doutrina trinitária, mas com a terrível arrogância e espírito sectário que existem dentro dos arredores da Igreja Local.

Naturalmente, isso provocará novas ondas defensivas dentro do Movimento, exigindo o fluxo contínuo de apologética para recrutar novos ou instáveis, bem como ações judiciais contra aqueles que não concordarem com o Movimento. O efeito *trickle down* [efeito gotejamento] garante essencialmente que o pessoal da Igreja Local continuará vivendo sob o albatroz do rótulo de seita.

Divisões e quarentenas continuarão

O contexto da unidade do Movimento Igreja Local é diferente da unidade pela qual o Senhor orou em João 17. De fato, o grupo buscou e exigiu obstinadamente a unidade em uma lista interminável de assuntos externos, como Witness Lee, seu ministério, sua casa ministerial, seus ministros substitutos, suas publicações, conferências, limites geográficos da cidade (denominado “o terreno [base] da localidade”) e práticas. O resultado foi um êxodo geral de indivíduos e uma sucessão de grandes facções fragmentadas em vários países (mais recentemente, toda a região Centro-Oeste dos Estados Unidos e grande parte da América do Sul). Com a ênfase repetitiva na unidade dentro do Movimento Igreja Local, por que a divisão ainda ocorreu? Porque a ênfase excessiva em itens além da unidade do Espírito (Ef. 4:3-6) sempre leva à divisão. É incrível que nenhum líder do Movimento pareça ter descoberto esse hábito fatal. E assim continua a busca errônea militante pela unidade, em coisas que nunca serão capazes de fornecê-la.

A cada quarentena, os obreiros do Movimento acreditam que se aproximam da paz idílica de Um Novo Homem. Eles acreditam que a dizimação de igrejas e indivíduos que não se alinham com o Living Stream aumentará a “unidade”. Talvez se pense que, uma vez que a classificação e os arquivos do grupo sejam reduzidos aos membros mais leais e estreitos, não haverá novas controvérsias. Quando essa unidade idílica é alcançada, eles acreditam que os céus serão abertos,

trazendo bênçãos sem precedentes. No entanto, nada poderia estar mais longe da verdade. Tudo o que essas quarentenas fazem é reduzir o grupo àqueles que são os mais inflexivelmente leais. Na ausência de almas mais magnânimas, mais cedo ou mais tarde a divisão deve acontecer novamente, e mais feia. É simples dinâmica de grupo de trabalho.

Enquanto sua definição de unidade não mudar, a divisão continuará sendo um assunto cíclico e regular no Movimento Igreja Local, da mesma forma que com seus progenitores irmãos. Como em Babel, a unidade não pode ser encontrada fora da pessoa de Cristo, não importa quantas mensagens sejam dadas para promovê-la. É provável que nunca apareçam ministérios [dentro do Movimento] que contribuam significativamente para o corpo geral de Cristo.

A linha consistentemente traçada em torno dos “escritos de Watchman Nee e Witness Lee” (uma frase frequentemente repetida nos sites da igreja local) serve para observar não apenas que dois ministérios ajudaram algumas pessoas, mas que apenas esses dois ministérios são permitidos como material de origem. Nee e Lee (principalmente Lee)¹, eclipsam todas as outras visões, definindo tudo, desde a interpretação bíblica até práticas e atitudes. Pode-se afirmar que o grupo é “de Watchman Nee e Witness Lee”, um sentimento profundamente repreendido pelo apóstolo Paulo. Embora o grupo negue firmemente tal posição, qualquer pessoa com um pouco de inteligência poderá vê-la visitando as igrejas-membros, sites ou conferências. O grupo não apenas demonstra uma recusa de qualquer ministério fora de seus muros, mas também de qualquer um que possa surgir de dentro. Muitos crentes em crescimento nas fileiras da igreja local descobriram que incentivos para “prestar atenção ao seu ministério e cumpri-lo” realmente significa prestar atenção ao ministério de Witness Lee e cumpri-lo. Desvios dessa expectativa encontram resistência sufocante, mesmo que não envolva nenhuma transgressão contra a própria fé cristã. É por isso que o ambiente atual parece amplamente povoado de papagaios – pessoas que não conseguem pensar ou agir além das interpretações de Lee. A menos que ocorram mudanças, todo o grupo se destacará apenas em replicar um ministro junto com todas suas limitações pessoais.

Tentativas, mesmo nas empresas criativas mais moderadas, geralmente resultam em algum tipo de controvérsia. As composições geradas em Long Beach, Califórnia, terminaram com os autores “se desculpando” por seus esforços. Certos jovens da região de Chicago, capturados pelo treinamento do LSM, “se arrependeram” por seu envolvimento nas composições. Os materiais de serviço infantil criados por Gene Gruhler foram tolerados por muitos anos, mas nunca endossados. No entanto, todas essas tentativas foram, no máximo, levemente inovadoras. Uma criatividade mais radical certamente seria condenada. O “Topo da Montanha” dos Grandes Lagos, com sua música cristã contemporânea, dramas, pequenas mensagens pragmáticas e apelo magnético, provocou uma reação muito mais pública da sede do Movimento. Isso envolvia denúncias de alto nível sobre “adoração de bezerros de ouro” e similares, sempre que figuras do

Ministério ganhavam ouvidos. Outros itens censurados foram livros escritos e treinamentos realizados fora do radar oficialmente aprovado. As atitudes negativas em relação a esses e muitos outros itens prometem intolerância em relação a qualquer coisa que não seja o ministério embalado e empacotado em Anaheim, Califórnia.

Também não podemos dizer que esses incidentes são meramente baseados em conteúdo. Considere o vídeo viral de Jonathan Bethke “Por que amo Jesus, mas odeio a religião” (agora com mais de vinte milhões de visualizações). Os sentimentos desse vídeo correspondem a Cristo *versus* Religião, de Witness Lee. As igrejas do Living Stream devem endossar o vídeo com todo o coração. Mas mais uma vez, este não foi um produto iniciado pela sede do Movimento. Nem poderia ter surgido de lá. O irmão teria sido advertido sobre “ser almatíco ou ambicioso, exaltando a si mesmo” etc. Muito provavelmente se o vídeo tivesse recebido apenas alguns milhares de acessos, Bethke teria sido fortemente “incentivado” a derrubá-lo. Felizmente para ele, ele está na Mars Hill Church, Seattle, onde há espaço para criatividade.

À medida que pessoas talentosas e amplas entram e saem do Movimento Igreja Local, a viabilidade do grupo permanecerá em uma maré extremamente baixa. Esse tipo de pessoa representa o mecanismo criativo de qualquer empresa. Eles são pensadores, inovadores, desenvolvedores. Infelizmente, nada ameaça o Movimento Igreja Local mais do que esse tipo de inteligência. E pessoas tão talentosas rapidamente vêm e vão. Os motivos oficiais dados para a partida geralmente têm a ver com serem “naturais”, “ambiciosas” e outras palavras de código depreciativas. Como em qualquer organização religiosa, alguns deles eram. No entanto, muitos simplesmente sentiram o cheiro do ambiente religioso dominante da Igreja Local e optaram por não permanecer por vinte e cinco anos antes de partir.

Aqueles que permaneceram tentaram tirar o máximo proveito das coisas, secretamente esperando que seus dons dados por Deus encontrassem um dia uma saída agradável para o programa em geral. Na maioria das vezes, porém, eles se sentem compelidos a enterrar talentos preciosos por medo de serem tentados a orgulhar-se ou servir na carne. A tela da Igreja Local se apresenta como um lugar de cinza neutro, onde poucos dons são incentivados. O “dom” de poder memorizar e recitar grandes pedaços dos escritos de W. Lee é incentivado; nada mais. Os membros são assim reduzidos a uma mesmice sombria. A soma total é uma igreja mal equipada para produzir quaisquer servos do Senhor que se tornarão dons ao Seu corpo em geral.

É provável que nenhuma igreja do LSM seja um fator significativo em uma cidade

A ideia de um ministério se edificar não é necessariamente censurável. Alguma quantidade de auto-manutenção deve ocorrer para continuar a operação. No entanto, quando o

Living Stream afirma ser um ministério cuja função é edificar igrejas-membros, a realidade fala o contrário. Depois de viajar pelo cenário do Movimento por anos e testemunhar em primeira mão o que estava sendo produzido, tive a forte impressão de que muitas igrejas eram simplesmente um apêndice da própria organização do ministério – lugares para passar o tempo até que houvesse algum tipo de treinamento, de tempo integral, de meia-idade ou idade de aposentadoria. As congregações da Igreja Local eram lugares para ocupar até que “o mover do Senhor” para outro local surgisse, que precisasse de uma livraria, trabalho de tradução ou promoção de programa de rádio. Em comparação com a empolgação do ministério de alto nível, as chamadas igrejas locais são lugares fracos, encolhidos em estatura e comprometendo-se a serem para o ministério. A maioria está obsoleta ou moribunda. A mensagem que o Movimento Igreja Local deseja enviar obviamente é que ela está prevalecendo.

Embora os treinamentos e conferências contenham muitos participantes, histriônicos nos microfones e reivindicações inebriantes da verdade elevada, essas atividades não são onde encontrar um pulso espiritual preciso. Não devemos olhar para lá. Em vez disso, devemos olhar para as “igrejas” reais que o Ministério alega criar – grupos que existem fora da mira de onde está a ação. É aqui que a história real é contada. E, como apontado, não é impressionante. Por volta de 2005, o LSM informou que “existem cerca de 300 igrejas locais nos EUA, com uma associação de quase 25.000” [www.contendingforthefait.com].

Depois de mais de quatro décadas do movimento Igreja Local nos EUA, esses números não são impressionantes, pelo menos não para um grupo que supostamente é o mover do Senhor na Terra. Além disso, um bom número dessas “igrejas locais” é predominantemente asiático na constituição, na cultura e frequentemente também na língua. Eles dificilmente correspondem à descrição de “local”.

Nossa esperança é que, no fundo, os queridos cristãos que povoam essas “igrejas” enfim se cansem de pertencer a um ministério mundial. Eles sempre são informados por comerciais e relatórios empolgados de que algo de bom está acontecendo em outro lugar. De fato, grande parte do “jogo” do Movimento consiste em Deus fazer algo em outras cidades, em outros lugares, mas nunca na comunidade em que vivem. Para participar, pensa-se, eles precisam migrar.

O jogo se torna circular neste momento. O lugar tão comemorado hoje pelo frutificar do Movimento será o lugar árido e esquecido de amanhã. Lembro-me de um desses locais sendo promovido em todas as reuniões. Os pedidos de oração e dinheiro foram feitos para isso, mas além da fase inicial de excitação, nada além de cascas permaneceu. Um amigo meu disse que ele viajou para o exterior para ver a igreja e achou tudo que relataram, mas vazio, com seus poucos membros presos no padrão religioso típico de tantas outras igrejas locais.

Uma revolta popular talvez ocorra quando os santos típicos finalmente se cansarem das congregações enfraquecidas e da “vida da igreja” vivida em aviões e hotéis. No entanto, uma frente ampla e unida é um cenário improvável, porque a maioria dos norte-americanos registra descontentamento simplesmente desaparecendo. Isto é especialmente verdade para a geração mais jovem.

É provável que nenhuma igreja do LSM seja a expressão prática da igreja em uma cidade

Com uma ênfase esmagadora nas falhas do cristianismo (agora cuidadosamente higienizadas para consumo público) e uma poderosa autoconfiança em sua própria superioridade, o Movimento Igreja Local não poderia ser outra coisa senão uma ilha. Nas cidades onde a “base” é ocupada há vinte anos, não é incomum que os membros da Igreja Local não tenham conhecimento de nada que esteja acontecendo em sua própria cidade entre outros crentes (exceto como combustível para críticas). Os próprios líderes podem nunca ter encontrado um outro líder cristão na cidade e, de fato, ficam muito felizes em continuar assim.

Essa atitude de não procurar comunhão ou construir pontes localmente parece peculiar, uma vez que “a base da unidade” é a lógica predominante para a prática da igreja. Afinal, se a posição declarada é a unidade, a Igreja Local deve ter o maior coração da cidade e o maior interesse pelos outros. Coisas como limites denominacionais não devem ser um obstáculo. E desculpas fracas como “não queremos dar as mãos sobre as cercas” serão vistas como uma desculpa para os preguiçosos – de pessoas da igreja que gostam da doutrina da “base”, mas não se importam muito com o coração e o trabalho que a acompanham.

Infelizmente, a base da Igreja Local não produziu nenhum dos efeitos positivos previstos. É mais uma vez, exatamente a mesma história da unidade daqueles que concordam com uma ideia específica. No final do dia, de acordo com a prática do Movimento, a base local é a unidade de todos aqueles que concordam com a ideias da base local. Nada mais é do que uma abordagem franqueada para replicar a suposta forma externa das igrejas do primeiro século. Pior, até essa forma foi sobrecarregada com inúmeros extras, principalmente o ministério de Witness Lee.

O pacote Igreja Local pretende ser um mundo independente, isolado do resto do corpo de Cristo. Caso contrário, os membros podem acabar expostos a outros ministérios e reuniões de cristãos e descobrir que nem tudo está morto. Eles podem descobrir os recursos necessários para o casamento e a criação dos filhos. Eles podem descobrir que outros grupos de cristãos estão crescendo através da oração e da Palavra, e não apenas técnicas denunciadas como meios e

métodos mundanos. Eles podem até começar a se perguntar de quem é a definição de “mundano” que governa esse universo.

Seguindo esse caminho, o Movimento Igreja Local definitivamente se consumará em algo, mas não será a Nova Jerusalém. Todos os grupos cristãos separatistas que dizem não fazer parte do cristianismo geralmente compartilham um destino comum após muitos anos de reclusão auto-imposta. Eles se tornam extremamente estranhos e não cristãos. No final, eles conseguem seu desejo e certamente não se parecem com nada no cristianismo. Esse é o destino à frente de uma maneira cada vez mais incentivada, a menos que avanços sejam feitos.

A reputação de comportamento não-espiritual provavelmente nunca será reparada

Nenhuma área demonstra a doença espiritual do Movimento Igreja Local mais efetivamente do que como ela enfrenta os oponentes. As grandes vitórias sobre transmissões de rádio e novas instalações de treinamento não dizem praticamente nada sobre uma condição interna. A história mais verdadeira é contada pelo que o grupo historicamente fez quando é desafiado. Ações judiciais, ameaças, púlpitos de intimidação (onde são feitos ataques velados durante mensagens), encobrimentos, calúnias, ofertas de apoio financeiro em troca de lealdade (“estar com você”, eles dizem), todos dizem alto e claramente que qualquer coisa compensa desde que seja para “a restauração do Senhor”. Quanto mais profunda a convicção, mais desagradáveis as táticas se tornam.

Durante o período dos processos que os seguidores do LSM entraram contra as igrejas do Centro-Oeste (2007), um irmão de Ohio olhou pela janela da sala de reuniões e ficou chocado ao ver uma figura importante do LSM andando no estacionamento. Essa pequena igreja nunca tinha sido visitada por uma pessoa assim. Presumivelmente, o homem havia procurado o “prêmio” de propriedade que ele ganhava no processo judicial. Esse patife - não, canalha – administrou uma orquestração de fundo que derrubou a pequena igreja local. Ele conseguiu o “prêmio”, com o resultado de que os santos idosos que o ocupavam foram expulsos sem ter para onde ir.

É improvável que alguém familiarizado com a “ficha técnica” do Movimento Igreja Local o respeite como uma entidade espiritual. Isso incluiria especialmente os repórteres, advogados, vítimas e ex-membros que estavam por atrás de suas táticas.

“O Ministério” continuará eclipsando o Deus que ele serve

Não é segredo que as Igrejas Locais têm sua própria linguagem particular. O verdadeiro problema disso é a distância que ela cria entre seus membros e a Bíblia. Quando uma dúzia de

versículos pode ser resumida na palavra “economia” ou “vida”, então é necessário discutir sobre de onde eles supostamente vieram. Por que reservar um tempo para usar um atalho de uma palavra? Portanto, cordas de jargão podem conter centenas de versículos e o uso constante deles realmente cria uma lacuna crescente da Palavra de Deus. É como os matemáticos que sabem como apertar os botões da calculadora, mas esqueceram como fazer os cálculos manualmente. Depois de um tempo, provavelmente não se ensina mais matemática, mas o próprio dispositivo de cálculo. “Estamos nos apoiando naqueles que sabiam matemática”, podem dizer. Esse hábito levou a uma trilha de ensinamentos estranhos, como “o Deus quatro-em-um”, “Deus bebê”, “Deus em ação” etc., e a tendência, sem dúvida, se tornará mais estranha ao longo do tempo, como os obreiros sentirem a liberdade de inventar novos conceitos, confiando que eles não serão desafiados por ninguém de dentro. As ênfases extremas sempre têm um efeito de distorção sobre um grupo. Por exemplo, ideias como “o sentimento do Corpo” e “os representantes apropriados do Corpo” surgiram de uma quase obsessão pelo tema da igreja. O resultado é que o aspecto corporativo da vida cristã fica desequilibrado com o dos membros individuais. A responsabilidade pessoal em relação a Cristo é eclipsada. Este é apenas um exemplo. Outros itens têm sido igualmente deformados, relacionados ao ministério, unidade, cruz e vida. O hábito que levou a tudo isso foi a simples colheita de cerejas e o excesso de trabalho das passagens, até que elas perderam o equilíbrio pretendido.

A Bíblia tem vários escritores e gêneros que trazem atenção equilibrada aos temas de propósito, vida, missão e métodos. Reintroduzido ao povo de Deus e tratado de maneira uniforme, pode-se deixar levar pela inclinação religiosa de exagerar ou negligenciar. Lamentavelmente, como os centros de treinamento do LSM surgem em várias partes do país, não parece haver nenhuma evidência de adoção de uma hermenêutica equilibrada. Em vez disso, a intenção é encurralar novas safras de jovens universitários desavisados na “visão” – uma ênfase crescente e tendenciosa em alguns tópicos bíblicos. Além dos ensinamentos do ministério que substituem os ensinamentos da Bíblia, a autoridade do ministério tende a substituir a autoridade da Bíblia. O fator de intimidação nas organizações religiosas humanas pode facilmente ter mais peso do que a própria Palavra de Deus. Púlpitos, ternos, gravatas e vídeos investem uma quantia considerável em imagens de celebridades, deixando o santo comum em reverência. “O irmão disse isso...” ou “O ministério diz...” então se tornam declarações introdutórias que precedem o que deve ser feito. O Movimento Igreja Local certamente não é estranho a isso. Infelizmente, as frequentes atitudes e comportamentos inspirados por sua liderança frequentemente tomam caminhos sombrios. Algumas delas têm sido marcantes no desrespeito voluntário dos padrões da Bíblia para a conduta cristã.

Os líderes do movimento emprestaram considerável poder a esquemas financeiros fracassados, conspirações para remover pessoas, reversões de julgamentos justos e aprovação de julgamentos injustos. Tudo foi realizado em grande parte, entorpecendo a consciência de um membro pequeno e comum.

Um caso em questão ocorreu após a longa escalada de hostilidade em Columbus, Ohio. Um grupo de fiéis do LSM havia inicialmente concordado em deixar a igreja lá, honrando os desejos do presbitério e da maioria da congregação. Eles citaram sua submissão à autoridade, à cruz e aos princípios bíblicos gerais para sua partida. Foi uma declaração de despedida que respeitamos. Depois de pouco tempo, porém, eles retornaram com um grande escritório de advocacia e uma estratégia legal para “lidar” com a igreja. O que tinha acontecido? Aparentemente, depois que o grupo decidiu honrar a cruz e os princípios bíblicos, teve uma influência que reverenciava mais do que a cruz e os princípios bíblicos - “o Ministério”. E assim, “encorajado” por essas pessoas muito importantes, os crentes facilmente manipulados simplesmente deixaram de lado a Bíblia. Ao contrário, eles escolheram confiar em uma influência do ministério que lhes garantisse que estavam agindo no melhor interesse de Deus.

Mas isso deve necessariamente ser uma surpresa. O Movimento Igreja Local é um sistema de honrar o homem que ajusta criativamente a doutrina para se adequar às circunstâncias. Se os membros da Igreja Local questionam a justiça de certas ações, eles são caracteristicamente instruídos a abandonar a Árvore do Conhecimento e apenas cuidar da “Vida”. Convenientemente, a “vida” supera a justiça quando ela se adequa ao propósito dos líderes.

Sem dúvida, com o tempo, mais ofensas ocorrerão como a mencionada acima, e algumas finalmente aparecerão em plena opinião pública – não apenas em fóruns e livros como este.

Na maioria dos lugares, a organização se tornará cada vez mais asiática

A observação superficial confirmará que, em todo o mundo e nas principais cidades da América do Norte, as Igrejas Locais se tornaram predominantemente asiáticas. Isso inclui quase todas as ramificações do Movimento (como no Centro-Oeste da América do Norte). Embora a raça em uma congregação não deva ser um problema que restrinja a comunhão cristã, pode ser um indicativo se uma igreja é realmente “local”.

Há cinquenta anos ou mais, Witness Lee importou um modelo de igreja e ministério para a América do Norte via Taiwan e Extremo Oriente. Essa importação teve apenas um sucesso limitado na América do Norte, porque simplesmente não se encaixa na cultura norte-americana do século XXI. Portanto, os asiáticos estão super-representados no movimento da Igreja Local porque o modelo os ajusta mais de perto (embora até alguns estudiosos asiáticos estejam

começando a ter problemas com ele). Os caucasianos e especialmente os afro-americanos geralmente estão sub-representados onde quer que o Movimento estabeleça uma igreja.

A questão não respondida é como uma “igreja local” pode reivindicar ser autenticamente local quando a sua maioria de membros é composta por um grupo minoritário dentro dessa cidade. Durante anos, os membros foram informados de que “o Senhor está se movendo entre os chineses”, como se Ele não tivesse interesse em trabalhar com os caucasianos e afro-americanos na comunidade. Poucos poderiam ver a diferença entre o trabalho divino e as limitações elementares da cultura estrangeira. Enquanto essa cegueira continuar, as igrejas continuarão se tornando asiáticas e, especialmente, enquanto o modelo importado de Lee for vendido como sendo “o padrão do tabernáculo”, “a visão” ou “a restauração”.

Seria muito difícil dizer como tanta desolação espiritual já aconteceu nas igrejas do LSM, mas ocorreu na medida em que as pessoas de fora percebem. Recebo regularmente e-mails de indivíduos e, em algumas ocasiões, ministérios inteiros. Eles se perguntam por que as pessoas da Igreja Local lutam tanto pelo reconhecimento popular na mídia e, no entanto, se comportam tão mal na comunhão real. Eles se perguntam se esse grupo é um ministério, uma igreja ou uma seita.

Muitos tentaram definir a Igreja Local de Witness Lee. Como um membro de longa data e líder do grupo, também tentarei uma opinião final: *A Igreja Local de Witness Lee é uma seita dissidente dos Irmãos [Unidos] Fechados*, modificada pela cultura asiática e peculiarmente desenvolvida devido ao seu isolamento do resto do corpo de Cristo.

Mais recentemente, em alguns cantos, diz-se que algumas igrejas locais têm atitudes questionáveis flexíveis – quietude em relação a Witness Lee ou condenação de outros grupos. Este é certamente um passo na direção certa e espero que não seja apenas mais uma tática calculada de relações públicas para enganar outros cristãos. Talvez o grupo, finalmente, ouça seus críticos e comece a navegar em uma face. Nesse caso, livros como este se tornarão irrelevantes, uma possibilidade que eu ficaria mais do que feliz em ver.

No entanto, dadas as atitudes e personalidades dos indivíduos que hoje ocupam o Movimento, parece improvável que a humildade prevaleça no topo. Os líderes do Movimento que foram culpados de irregularidades acabarão por deixar este mundo, provavelmente levando suas ofensas impenitentes contra tantos outros ao tribunal de Cristo. Lá, a justiça não será mais adiada e o “giro” do ministério não existe – nem conversações divergentes sobre a árvore da vida, nem “o sentimento do Corpo”.

Isso deixará o trabalho de arrependimento para os outros aqui hoje. Grupos com uma longa história de más negociações contra os membros farão bem confessá-los de maneira unificada e completa, em vez de varrer tudo silenciosamente debaixo de um tapete. Tampouco é suficiente,

no caso das igrejas locais, deixar tudo sob um único pedido de desculpas de Witness Lee, que, no final de sua vida, sentiu a necessidade de admitir atitudes erradas.

Um ex-líder superior das Testemunhas de Jeová lamentou como, depois que a organização reverteu sua posição contra transplantes de órgãos, o fez sem admitir o erro de sua posição no passado. Não houve desculpas às famílias cujos entes queridos haviam morrido, desnecessariamente vinculados às regras organizacionais. Tampouco as pessoas que receberam os transplantes contra os desejos da Torre de Vigia foram autorizadas a entrar na irmandade mesmo após a mudança de decisão. Tal comportamento, que seria de esperar de uma seita não regenerada, não deve ser encontrado entre os que confessam a fé cristã. Além das atitudes modificadas e do espírito de arrependimento, o Movimento Igreja Local continuará se tornando um elenco de uma seita estranha e quase cristã. Alguns argumentaram que isso já aconteceu na íntegra – que o pôr do sol do grupo ocorreu há muito tempo com a introdução do legalismo e vários erros cometidos. Independentemente disso, nossa esperança não é a restauração de um sistema, mas de muitos crentes queridos e verdadeiros, cujo comprometimento sincero, mesmo que extraviado, é admirável. Afinal, eles são nossos irmãos e irmãs. O sistema não é.

Igrejas não-LSM do Centro-Oeste

Essas igrejas, sob a liderança de Titus Chu, rejeitaram o Ministério Living Stream e, em certa medida, os extremos associados ao Movimento, mas mantêm substancialmente outras crenças e práticas.

Se meu tom durante esta parte da crítica parecer mais favorável a eles, admito livremente meu viés. Por décadas, tive apreço pelas Igrejas Locais do Meio-Oeste por causa do companheirismo, treinamento e cuidados familiares que recebi quando era muito mais jovem. Como seria de esperar em qualquer igreja, nem tudo era perfeito, mas era com um nível de imperfeição que eu estava disposto a viver. De fato, continuei a servir e a lutar pelos interesses das congregações associadas no Centro-Oeste, viajando (tanto no país quanto no exterior), ensinando e co-liderando-os. Embora eu não esteja mais oficialmente entre eles nessa capacidade (mais sobre isso no epílogo), hoje minhas lembranças dos muitos irmãos de lá são extremamente positivas.

Acredito que a maior esperança de reforma para o Movimento Igreja Local reside nos santos da região dos Grandes Lagos. Minhas avaliações não são meramente sentimentais por natureza. Na minha opinião pessoal, esses cristãos têm uma medida maior de espiritualidade ainda intacta, um respeito pela verdade, um simples amor a Cristo e existem em maior número do que qualquer um dos grupos separatistas da América do Norte. A fonte mais pronta de energia

espiritual está aí com eles. No entanto, como detalharei, seu potencial poderia muito bem ser prejudicado por uma série de questões.

O passado será o futuro

Parece que, como as Igrejas Locais do Centro-Oeste agora têm uma identidade separada do Ministério Living Stream, seus problemas acabariam. No entanto, a única coisa que continuará a comprometer o futuro é o passado. As Igrejas Locais do Centro-Oeste têm carinho suficiente pelas tendências de seus antecedentes do Movimento para aterrá-los de volta no mesmo barco daquele em que partiram.

O Movimento é basicamente uma abordagem sistemática para fazer igreja e ministério que produz os mesmos resultados em todos os contextos. Se o nome do líder é Witness Lee ou algum outro está fora de questão. Na medida em que um grupo mantém certas crenças e práticas da Igreja Local, ele praticamente garante uma experiência repetida dos mesmos resultados anteriores indesejáveis do Movimento. Isso inclui evitar quem a liderança desaprovou tacitamente (nenhum pecado real precisa ser envolvido); lutas de poder; política; manipulação de indivíduos ou ambientes (através de intimidação, pressão ou bajulação); luxúria imobiliária; o púlpito de intimidação (insinuações em mensagens destinadas a “lidar” com alguém ou algo), etc.

Não basta eliminar a parafernália do LSM, como a *versão restauração* ou o hinário. Se uma igreja local deseja neutralizar a bagagem negativa associada aos extremos anteriores do Movimento, isso requer mais do que trocar as celebridades de Anaheim por outra pessoa no púlpito.

Sim, a falha abordagem do Movimento Igreja Local ganha considerável força com a força das personalidades que a promovem. Mas seu verdadeiro poder está ao nível do DNA, onde as pessoas vivem e funcionam sem muito pensamento penetrante e poucas perguntas. As Igrejas Locais do Centro-Oeste preservam o suficiente dessas vertentes profundas para efetivamente fornecer uma nova execução do LSM, exceto em uma escala diferente com um elenco diferente de caracteres.

Essas congregações mudaram algo fundamental após sua partida da órbita e liderança do LSM? Após a quarentena e as ações legais de 2006-07, foi criado um site - concernbrothers.com para combater os ataques e informações erradas do LSM. Um segundo objetivo para o site era reexaminar os ensinamentos e práticas da Igreja Local. Significativamente, muitos poucos contribuíram para esse último objetivo. Para a maioria dos líderes eclesiásticos do Centro-Oeste, parece que o diagnóstico foi “irmãos entremesclados” – péssimo; Irmãos dos Grandes Lagos – bom.

Ideias herdadas sobre a unidade causarão mais danos

A ênfase imoderada na “unidade” que dominou as igrejas do Living Stream ainda está oculta no Centro-Oeste. Esta não é a unidade congregacional local de que toda igreja precisa para manter sua coerência, mas a forma de conexão que liga igrejas inteiras entre linhas da cidade, condado e estado. As assembleias locais devem manter essa unidade, que agora tem uma forma regional menor desde a quebra do LSM.

Mais uma vez, o que define essa “unidade” não é tanto o Espírito ou a fé cristã, mas a influência de um obreiro sênior, suas conferências e treinamentos, certas práticas devocionais e a subscrição da doutrina da “base local”. Essas coisas parecem não-publicadas, embora não sejam desafiadas. No entanto, o atrito certamente ocorrerá onde qualquer líder dedicado da igreja se afastar deles. Imediatamente, as mensagens são traçadas com velhos mantras familiares, como “a unidade é a melhor coisa do universo”. Ironicamente, esses chavões não foram encontrados em nenhum lugar durante a recusa do Centro-Oeste de ser “uma” com as igrejas do Living Stream Ministry. No entanto, são ferramentas convenientes para desencorajar as igrejas-membros atuais de desmembrar e optar por trabalhar de novas maneiras. De fato, um dos maiores medos do Centro-Oeste é o surgimento de grupos livres. São congregações que percebem que provavelmente podem fazer um trabalho muito melhor alcançando os principais bairros americanos e transformando as pessoas em comunhão do que um vago híbrido do Ministério das Relações Exteriores.

Alguns líderes do Centro-Oeste já descobriram o que acontece quando ignoram as preocupações regionais sobre seus métodos progressivos de trabalho ou a simples escolha de serem locais. Eles foram discretamente rotulados como “tendo uma visão diferente”, “fazendo suas próprias coisas”, “tomando um caminho diferente”, “perdendo a visão da igreja” ou qualquer uma das várias frases que transmitiam sutilmente que eram espiritualmente prejudiciais. Isso produzia correntes de estranhamento e, portanto, sem alarde público, ou mesmo a palavra “em quarentena” ou “excomungado”, aos em referência era mostrado silenciosamente a porta. Outros líderes foram secretamente advertidos contra convidá-los para ministrar.

Naturalmente, isso suscita a maior preocupação de quem será o próximo. Qual obreiro ou presbítero agora estará na mira como não sendo suficientemente “um”? Quem será o próximo a reprovar no teste da “base local” ou em alguma outra necessidade imposta artificialmente? Líderes que acreditam ingenuamente que estão seguros podem se encontrar sendo vítimas cerca de dez ou quinze anos adiante. Essas táticas para penalizar a não-cooperação foram emprestadas e modificadas da nave mãe do Movimento. Na esteira de atividades recentes no Centro-Oeste, a

mensagem infeliz começou a ficar clara: a “ilha” que se separava do Movimento maior não é algo novo. É substancialmente a mesma coisa antiga em um pacote menor.

Santayana disse: “Aqueles que esquecem o passado estão condenados a repeti-lo”. No contexto de nossa discussão, isso significa que os problemas gerados pela “unidade” do Living Stream serão reciclados entre aqueles que a praticam, quem quer que sejam e onde quer que estejam, mesmo quando reduzido ao tamanho regional. Para reduzir a inevitabilidade dessas performances repetidas, os principais entendimentos precisarão ser alterados. Por um lado, as igrejas locais devem ser realmente locais, “intensamente locais!”, como o Centro-Oeste costumava declarar durante a divisão do LSM (mas agora não diz mais).

A regra de ouro para a unidade neste novo ambiente é que, quanto mais fora dos limites da cidade, mais “unidade” é uma questão espiritual. Quanto mais próximo dos limites da cidade, mais progressivamente prático ele se torna. Já posso ouvir os gritos de protesto, com a maioria deles vindo de obreiros. Se a unidade se tornasse um assunto mais local, dissolveriam-se grandes conferências e eventos locais extras que atraem sua participação das igrejas-membro. “As igrejas perderiam sua coesão”, diriam alguns. Mas a preocupação é mais provável que a obra perca sua coesão. As igrejas ficariam bem, pois buscavam maior envolvimento na cena local, aprendizado sério e envolvimento que os ajudasse em sua missão no reino. Sim, alguns evaporariam, tendo sido sustentados apenas por anos por eventos de longa distância. O resto seria forçado a uma adaptação rigorosa e isso se tornaria o melhor para ela.

Isto não é teoria. Mais cedo ou mais tarde, o Centro-Oeste enfrentará essa impressionante mudança de paradigma que, por sua vez, imporá um fardo incrível a todos. Os presbíteros precisarão cultivar verdadeiras habilidades pastorais em pé de igualdade com as utilizadas em grupos cristãos bem-sucedidos. Os santos envolvidos no ministério vocacional de tempo integral precisarão exercer um ministério relevante, poderoso e perspicaz, talvez cobiçado por outros grupos cristãos também. É isso ou esses ministros em tempo integral serão ignorados pela igreja intensamente local, pois essas novas igrejas estão intensamente envolvidas em suas cidades. A curva de aprendizado será íngreme e é melhor preparar-se agora do que se deixar levar pela falsa confiança de que o atual sistema do Centro-Oeste continuará para sempre. Autoridade espiritual não controlada continuará anulando dons para o corpo. Como na versão LSM do Movimento, existe um complexo semelhante de autoridade espiritual no Centro-Oeste. Ninguém argumenta contra o fato de que a autoridade espiritual é real e que os crentes maduros e saudáveis devem ser respeitados e ouvidos. Mas esse entendimento é abominável quando tenta se transformar em um sistema de regra eclesiástica. A “ordem no corpo” ou “a liderança na obra” pode, erroneamente, autorizar a chamada autoridade a dominar áreas inteiras das igrejas e pessoas que ele (ou eles) nunca conheceram pessoalmente, muito menos sobre quem trabalharam.

Essa tendência é mais nebulosa com o Living Stream Ministry, porque compreende vários homens que agem como uma espécie de comitê central. O Centro-Oeste, no entanto, normalmente gira em torno de um obreiro que define o ritmo e a direção do ministério de toda a região. Esse era um padrão vivido pessoalmente por Witness Lee enquanto ele ainda estava vivo. Finalmente, os subtenentes influenciados por ele foram para várias partes do globo, onde não havia colegas no mesmo nível e, portanto, poucas verificações ou equilíbrios sérios de ensino, liderança e direção.

A crença de que esse arranjo é de alguma forma espiritual infelizmente cria um tapete de boas-vindas para frequentes maus comportamentos. Todos devemos conceder a nossos líderes a graça de ter dias ruins. No entanto, isso não inclui padrões ruins. Os padrões se desenvolvem quando os comportamentos não são desafiados, e eles não são desafiados por causa dos ensinamentos que nos dizem para temer, acima de tudo, a autoridade espiritual que supostamente reside em algum homem.

Sob essa suposição errônea, se essa autoridade usa intimidação, repreensões públicas, acessos de raiva e zombaria, é aceitável porque faz parte do pacote. De fato, vi homens piedosos e veteranos intimidados e repreendidos como se fossem crianças. Enquanto isso, outros, observando discretamente do lado de fora e agradecidos por terem escapado do momento, colocavam as mãos nos bolsos e, com um sorriso tímido, diziam: “bem, você só precisa entender nosso irmão”. Um presbítero resumiu tudo com ar de demissão, dizendo: “É assim que as coisas são”. Mas esse carimbo de borracha da autoridade espiritual é como jogar roleta russa. Um a um, os indivíduos começam a desaparecer, os quais o Senhor passou anos levantando – cada um efetivamente despachado pela “ordem do corpo”.

Além de ajustar o ensino fonte que sustenta excessivamente à ideia de autoridade espiritual, a responsabilidade é um fator-chave aqui. O que aconteceria se vários presbíteros influentes definissem uma política para os líderes: “você não receberá passe livre para comentários grosseiros e abrasivos e vergonha pública. Insultos do pódio não serão mais tratados como a Palavra do Senhor de um profeta irado. Em vez disso, será visto como fraqueza humana pecaminosa e será recebido com censura. Explosões de raiva são obras da carne. É simplesmente infantil insistir em algo e fazer comentários maliciosos (especialmente do púlpito!) quando você não consegue o que quer. Se você continuar a agir de maneiras não-cristãs, independentemente de seu *status* elevado e histórico passado, será solicitado que você renuncie”.

O que aconteceria se tais políticas fossem adotadas? Sem dúvida, isso seria chamado de rebelião. No entanto, a autoridade espiritual não oferece a alguém um adiamento da conduta virtuosa. Certamente não sanciona os ministros que manipulam pessoas e os neutraliza.

Enquanto persistirem padrões questionáveis de autoridade, os irmãos promissores continuarão a desaparecer, depois de anos de treinamento e camaradagem e, possivelmente, depois de muitos anos de serviço fiel na igreja. Ninguém é inocente aqui. Os líderes locais que aceitam passivamente essas situações são tão cúmplices na ação como se tivessem feito isso diretamente.

O subterfúgio da *Vida Interior* frustrará o surgimento de novos ministérios

O conceito de espiritualidade pessoal ainda é altamente considerado no Centro-Oeste, mas notoriamente mal definido. Palavras como “revelação” e “visão”, “vida” e “cenário” acabam assumindo uma espécie de aura de mistério Fu-Manchu [místico/oriental/obscuro/subjetivo]. Dizem que alguém perdeu sua “visão” se experimentar estilos de adoração contemporâneos ou se sua igreja se torna centrada na comunidade. No entanto, quando alguém desafia exatamente o que “visão” significa, o que alguns de nós fizeram, isso apenas atrai olhares em branco.

Se a visão não é qualificada, ela é simplesmente definida de acordo com a pessoa mais intimidadora da sala. E a ferramenta de escolha é geralmente a linguagem da vida interior. Essa linguagem espiritual permeia tudo, proibindo algumas coisas e validando magicamente outras. Em doses altas, torna-se um ruído que silencia efetivamente uma discussão mais aprofundada.

Recentemente, um grupo de homens foi aconselhado a não ter uma obra espiritual. Presumivelmente, a alternativa é “permanecer em Cristo” ou “estar debaixo da cruz” ou apenas ficar satisfeito com “Cristo, Cristo, Cristo”. As palavras são maravilhosas, mas devemos prestar atenção ao outro lado da equação. Para onde está indo essa recomendação? Com muita frequência, significa enterrar o talento de alguém e, assim, impedir que algo novo ou não autorizado surja. É manter as coisas dentro dos limites confortáveis do *status quo*. É assim que recomendar “somente Cristo” se torna a utilização de um conceito de vida interior para realmente extinguir a vida interior. As consequências naturais de continuar sob esse tipo de espiritualidade (se é que se pode chamar assim) são um futuro desolado. Quando os santos tiverem sessenta ou setenta anos, onde estarão seu ministério e obra? Tudo isso foi levado pelas advertências à “vida interior” superior e à chamada “visão”? É preciso haver uma reorientação para o Senhor da Colheita que envolva a execução das escrituras e não apenas o “ser”, “sentimento”, “experiência” e “desfrute” de parte dela.

Após vários anos de treinamento em Cleveland em história da igreja, vida interior, pregação, estudos e serviço, senti-me pronto para fazer alguma coisa. No entanto, comecei a perceber que alguns viam o treinamento como sendo necessário principalmente para obter mais treinamento. De fato, uma piada permanente no Meio-Oeste foi como todos nós estávamos nos

tornando “treinolóicos” [paranoicos com o treinamento]. Quando o treinamento é uma experiência cíclica, começa a corresponder à descrição de Paulo de “sempre aprendendo e nunca chegando ao pleno conhecimento da verdade”.

Então fiz o meu treinamento e fiz algo com ele (além de aproveitá-lo). Coloquei-o para trabalhar na área de ensino evangélico, escrita e plantação de igrejas. Sem atitudes semelhantes entre os que acreditam nas Igrejas Locais do centro-oeste, o futuro para eles será uma paisagem lunar – sem novas cores e, finalmente, até sem vida.

Finalmente, Igreja e Obra colidirão com outro famoso grito de batalha no Centro-Oeste durante o longo processo de afastamento do Living Stream Ministry: “a obra é para a igreja e não a igreja para a obra”. Isso foi apenas um exemplo de citações de mineração, de caça à munição contra a costa oeste ou é universalmente verdade para todos? A maneira mais rápida de determinar a sinceridade do *slogan* é agir como se fosse um dado. Imagine esta resposta de uma igreja do Meio-Oeste a um convite para a conferência do Meio-Oeste: “Queridos irmãos, qual é o assunto desta conferência? Se você não pode nos dizer, nós não vamos. Nosso tempo é limitado e, portanto, devemos escolher sabiamente o que dará mais ajuda à igreja”. Ou: “Desculpe, irmãos, mas nas últimas vezes em que viemos, não havia pontos aplicáveis para equipar nosso trabalho onde moramos. Pior ainda, foram feitas publicamente algumas observações que eram fáceis demais para os recém-chegados entenderem mal”. O que aconteceria como resultado dessas declarações? A julgar pela contra-resposta, ficará rapidamente claro se a obra é para a igreja ou vice-versa.

Enquanto eventos extra-locais exercem a influência indireta da Obra, existe uma linha muito mais direta. Um obreiro local geralmente é instalado diretamente dentro de uma igreja, às vezes dentro de seu presbitério. Se a igreja e a obra são supostamente separadas, esse arranjo de polinização cruzada cria um conflito de interesses. Como as igrejas podem buscar o que é melhor para seu testemunho local específico, se seus líderes representam os interesses de um ministério externo específico? O potencial de conflito é ampliado se (como no caso de muitas igrejas do Centro-Oeste) o obreiro é apoiado financeiramente pelo trabalho regional e não diretamente pela igreja.

Por muitos anos resisti a essa realidade, mesmo quando eu era presbítero e obreiro do Centro-Oeste. Neguei vigorosamente que esse problema existisse ou pudesse existir. No entanto, à medida que cresci em minha liderança, comecei a agir mais como um líder local, enfatizando preocupações e encargos locais. Isso resultou em um confronto total com os partidários do LSM da obra da costa oeste, bem como um eventual afastamento da obra do centro-oeste. Independentemente da região, no final do dia, as evidências sugeriam fortemente que o ditado “a obra é para a igreja” era apenas isso...um ditado. Os egos e ambições dos obreiros não são as

únicas coisas que preservam essa abordagem. A liderança local também permite isso. O medo de ofender o obreiro sênior, atitudes letárgicas em relação à aprendizagem e um grave complexo de inferioridade (quem sou eu para pensar que poderia treinar alguém?) alimentam o problema.

Os líderes locais do meio-oeste que se consideram iniciantes, aprendizes e empreendedores espirituais serão o catalisador da mudança aqui. Esses líderes empreendedores incorporarão uma nova atitude em relação a suas igrejas e a si mesmos. Seus interesses estarão cada vez mais na alimentação e no equipamento do rebanho local – não dando os santos a outra pessoa para fazer a obra (e reforçando a impressão de que a verdadeira ajuda está principalmente fora da igreja em algum local distante). Se alguém quer admitir ou não, os dias dos mais velhos como gerentes de nível intermediário chegaram ao fim. Líderes com novas mentalidades não se sentirão obrigados a convidar obreiros que aproveitam a reputação de outra pessoa. A principal preocupação deles não será mais a lealdade, mas a eficácia. Em vez de perguntar sobre a afiliação de um obreiro a essa ou aquela outra pessoa, a pergunta será: “O que você, como indivíduo, fez em sua própria igreja/contexto que gerou resultados claros?”.

Dissonância social aumentará

À medida que a sociedade muda e o Movimento Igreja Local desmorona cada vez mais com o contexto cultural norte-americano, invariavelmente o ramo do Centro-Oeste mudará. Houve tentativas de remediar isso através do plantio de novas igrejas com mais líderes de visão de futuro. Este foi um passo corajoso e admirável. No entanto, as congregações restantes ainda se encontram em um limbo, onde não está claro em que década elas habitam (anos 60, 70, 80, 90?). Outros estão confusos sobre se algo diferente é mundano ou de alguma forma traidor da “visão”.

Enquanto os líderes discutem sobre isso entre si, paralisando efetivamente o movimento para a frente, um deslizamento lento no esquecimento ocorrerá com um decréscimo numérico e igrejas menores fechando suas portas. Como avisei um obreiro sênior, “finalmente, a maioria das Igrejas Locais do Meio-Oeste caberá nas salas de estar das casas”. E se algo ruim acontecer à liderança de nível sênior, o efeito será acelerado. Sem um sistema de trabalho para sustentá-lo, o Movimento Centro-Oeste se tornará uma coalizão anêmica de igrejas domésticas.

Em última análise, o que é o Movimento da Igreja Local do Centro-Oeste? É uma forma flexível do Movimento em geral, sem os pontos de ligação específicos (livros, pessoas, eventos etc.) que os conectam ao Living Stream Ministry. Se o movimento Igreja Local – LSM lembra muito os “Irmãos Fechados (Exclusivos)” o movimento Igreja Local do Centro-Oeste lembra os “Irmãos Abertos”.

A história mostra que algumas assembleias de Irmãos Abertos mudaram e prosperaram. A sub-tensão do Centro-Oeste, no entanto, foi congelada um pouco além da periferia principal do Movimento. O júri ainda não divulgou se continuará assim. Tendo passado muitos anos no Centro-Oeste, conheço os santos lá e que coisas espirituais fantásticas eles são capazes de fazer. Em grande número e com propósito de coração, eles poderiam ser portadores de tochas do futuro.

Igrejas Locais Independentes

Essas congregações rejeitam a liderança do Ministério Living Stream e os extremos associados ao Movimento, mantendo apenas algumas vertentes da tradição passada (estilo de encontro, música, etc.). Eles tendem a ser mais locais do que seus primos do Centro-Oeste, sem autoridade centralizada na obra e com uma comunhão conectiva muito menos formal. Previsivelmente, eles são evitados pelo Movimento Igreja Local (pelo menos no ramo Living Stream) como não sendo legítimos. De maneira moderada, eles têm uma conexão de ponte de corda com o passado do Movimento, como ter um contingente substancial de ex-membros ou valores do Movimento que ainda fracamente reverberam entre eles.

Poucos desses lugares existem na América do Norte; você provavelmente poderia contá-los com as duas mãos. Não existe um consenso de prática entre eles, mas ainda é comum encontrar testemunhos de “pipoca”, ministério de ensino compartilhado em uma rotação de vários homens e formas conservadoras de música (a maioria evita estilos cristãos contemporâneos que utilizam bateria ou instrumentos elétricos). Se isso soa como simples igreja local, então é. Mas também pode ser a melhor coisa para um religioso local em apuros. Durante a problemática guerra entre a costa oeste e o centro-oeste, alguns anos atrás, achei vários desses lugares um refúgio importante. Para minha surpresa, não só fui calorosamente recebido, como também fui convidado a ministrar. Igrejas Locais independentes podem ser muito importantes dessa maneira. Para os santos recém-fora do Movimento, que acham o mundo cristão muito chocante para suas sensibilidades espirituais, esses são bons lugares para se visitar. Os ex-membros visitantes receberão uma folga do ambiente opressivo do Movimento religioso, mas não encontrarão algo tão chocante que sintam estar em uma terra estrangeira.

Sem ajustes, a irrelevância ocorrerá. Ainda assim, essas igrejas devem se preocupar com seu futuro. Parece que a chave para sua sobrevivência continuada é a mesma de qualquer igreja – atrair as pessoas de fora e depois dar-lhes discipulado de qualidade. No entanto, sem atualizações de seus métodos de trabalho, os recém-chegados podem achar esses grupos um pouco incolores e desinteressantes. Isso seria uma solução fácil, mas, infelizmente, vozes conservadoras de dentro muitas vezes veem com grande suspeita tentativas de adicionar talento ou até

funcionalidade aprimorada aos esforços de divulgação. Sem dúvida, coisas como publicidade, experimentação musical, presença na Internet, eventos especiais e treinamento interno não substituem a realidade espiritual. Mas eles certamente têm o seu lugar. Sem essas ferramentas, será difícil alcançar as gerações mais novas e futuras de norte-americanos. A atitude de manter as coisas “do jeito que queremos” tem um preço, que acaba sendo a irrelevância para a população ao redor.

Atualmente, algumas igrejas locais independentes têm níveis de participação, *mix* demográfico e comprometimento que podem se traduzir em vibrantes igrejas comunitárias. Isso significaria, porém, relaxar o controle de algumas coisas favoritas.

Novas igrejas comunitárias

Essas igrejas (das quais agora faço parte), costumavam estar no Movimento Igreja Local ou tinham liderança que costumava operar lá (ou seja, Igreja da Comunidade de Cincinnati, Assembléia Cristã de Grandview). Essas congregações parecem ser igrejas comunitárias cheias de diversidade que retêm muito pouco do DNA do Movimento passado, muito menos do que as igrejas locais independentes que acabamos de observar. Nem estão unidos por nenhuma autoridade na obra. Lá você pode encontrar grupos de adoração, “pastores”, pregadores dedicados, ferramentas tecnológicas, ministérios e eventos de extensão. No entanto, você ainda pode ouvir os ensinamentos da manhã de domingo mencionados como “mensagens” em vez de sermões, ou encontrar referências à vida divina, ou à igreja, ao propósito eterno de Deus ou ao homem tripartido (é claro, purificado do falar mecanizado e sectário que uma vez os marcou).

Trabalho difícil ameaçará a existência

Essas igrejas experimentaram ganhos pequenos, mas encorajadores. Eles estão, no entanto, pisando em águas profundas. De todas as formas de ex-congregações do Movimento, elas são as mais frágeis. Separados da rede de apoio das antigas igrejas, eles facilmente ficam sem recursos, sem acesso ao mar e sem o grande número de pessoas que antes proporcionavam moral ao grupo. Além disso, construir uma nova cultura da igreja desde o início é tão difícil quanto atravessar a compra da Louisiana antes que ela fosse registrada. As igrejas locais têm a vantagem considerável de confiar em suposições de pensamento que decorrem de décadas de reforço. Nos novos ambientes da igreja, nada é presumido. Tudo deve ser construído do zero.

E assim, com números diminutos, ainda está em dúvida se essas igrejas chegarão de um quarto para o outro. Não há garantias aqui, nem tempo a perder em pequenos itens que

capturavam horas após horas de comunhão – (como “somos a igreja nesta cidade, uma igreja nesta cidade ou parte da igreja nesta cidade?”). Aqueles dias tinham sido uma viagem sem fim pelo arbusto de amoreira, perseguindo nossas caudas, mas nunca chegando a nada prático. Com a experiência do passado, aprendemos a desconfiar das preocupações com o modo “certo” de fazer igreja. Os líderes da Igreja local, pelo menos em nosso círculo de comunhão, passaram uma quantidade enorme de tempo obcecados por si mesmos e por quem eles eram, por sua posição e pela ortodoxia de seus padrões. Enquanto eles estavam preocupados com essas preocupações, todo o progresso estagnou.

E assim, com todas as distrações fora da mesa, essas novas congregações tentaram ir além do olhar do umbigo e foram adiante como simples igrejas comunitárias. O raciocínio era começar a realizar o que o Senhor queria, pois ficou claro que a missão não envolvia ser algum tipo de seita especial na cidade. A curva de aprendizado é incrivelmente íngreme nessas novas igrejas de estilo comunitário. Quase tudo é desconhecido, desde o aprendizado até a comunhão com outros grupos na área, até encontrar lugares acessíveis para reuniões. As vitórias foram emocionantes e, às vezes, as derrotas esmagadoras, mas os riscos até agora valeram a pena.

Luz no fim do túnel

Quando se trata do Movimento Igreja Local, você pagará um preço ao sair ou ficar. Se você partir, perderá uma complexa rede de amigos de longa data e até parentes. Alguns vão se virar contra você. Outros, no mínimo, se afastarão de você. Você também combaterá o sentimento de tornar-se órfão de repente – perdendo a participação em um grupo que você já conhece há muitos anos. Se você ficar, vai se desculpar do imperdoável (como dizer: “a vida da igreja é uma cozinha bagunçada!”). E, às vezes, se tornar um apologista de coisas que não devem ser defendidas. Em resumo, você deve olhar para o outro lado, tolerando principalmente as coisas, esperando que elas não piorem. Como verdadeiro discípulo de Jesus, muitas coisas serão um peso opressivo para você. De qualquer maneira, essa é a realidade.

Hoje, alguns de nós do lado de fora do Movimento Igreja Local não queriam sair. Queríamos ser pioneiros em algo além do que tínhamos. Infelizmente, outros julgaram nossos métodos selecionados como incompatíveis com a vida da igreja. No entanto, o caminho que escolhemos não é radicalmente novo. De fato, se você juntar todos os conselhos dados neste livro, parecerá a tarifa padrão da igreja comunitária – dificilmente um passeio nas corredeiras. E, no entanto, era novo para nós. Decidimos desenvolver as coisas boas das igrejas locais – o que quer que fosse recuperado – e carregá-las em novos odres. Lemos livros, conhecemos outros líderes cristãos, tentamos coisas, falhamos com elas, ocasionalmente conseguimos e tentamos aprender

com qualquer um que já tivesse travado essa luta. Tudo foi difícil e, no processo, muitas vezes esperávamos apenas sobreviver mais uma semana. Mas de vez em quando há o doce senso de triunfo quando mais um pecador ora a Jesus pela primeira vez ou quando outro cristão decide crescer e servir. Sentimos isso quando uma sala se enche de buscadores que vieram para ter uma visão das escrituras que muda a vida. Durante esses momentos, há a alegria de chegar ao topo e, por um breve momento, vemos um lugar melhor – a vida da igreja além.

1 Xi, Lian (2010). *Rescued by fire: the rise of popular Christianity in China*. Yale University Press.

2 Anderson, Stephen E & Lambert, Tony (ed.) 2006, 'House Church Networks - An Overview (Part 1)', *Cogitations Blog*, March 26 <http://cogitations.typepad.com/cogitations/2006/03/index.html> - Accessed July 7, 2006 - Annex 11).

3 O ministério de Nee foi herdado em virtude do fato de Lee creditá-lo e promovê-lo. No entanto, Nee certamente teria condenado o comportamento podre associado aos processos judiciais, bem como o espírito farisaico que permeou o grupo. O Movimento Igreja Local ignora certas especificidades das opiniões de Nee sobre a igreja, a obra e a vida cristã, especialmente onde o LSM pode parecer deficiente. Embora seus livros sejam publicados e vendidos através da organização, eles são vitrines, leitura casual, mas não autoritativos quando parecem desafiar Lee ou “os irmãos entremesclados”. Talvez o próprio Movimento tivesse muito mais esperança se realmente prestasse atenção ao ministério de Nee.